

Os Ministros Ideais

21/11/66

RUBEM BRAGA

ALGUNS bons candidatos não se elegeram, mas pelo menos teremos na Câmara Federal, na bancada carioca, entre algumas outras figuras estimáveis (e outras menos), dois jovens jornalistas dos melhores do Brasil: Márcio Moreira Alves e Hermano Alves.

Como escrevi antes das eleições, vejo em Márcio uma decidida vocação política, e não me espantarei se dentro de alguns anos ele estiver governando a Guanabara: um pouco mais maduro dará um excelente governador pela sua capacidade de trabalho, mentalidade aberta, cultura geral e espírito público. Quanto a Hermano, não sei se terá alguma vocação executiva, mas sua eleição é preciosa porque nenhum outro jornalista brasileiro soube entender e explicar tão bem a mentalidade militar da «Sorbonne» dominante, sucursal ideológica do Pentágono.

Sua presença tornará a Câmara mais esclarecida sobre alguns problemas brasileiros ligados à situação internacional — e por sinal, ao falar nisso, aqui, me acode à lembrança o editorial que um de nossos melhores jornais publicou outro dia, muito a sério, num ataque de patriotismo infantil, para dizer que a eleição do Brasil para o Conselho de Segurança mostra o acerto de nossa linha política externa!

Não temos nenhuma linha de política externa, nem precisamos ter, simplesmente porque, partindo do princípio de que «o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil» nós nos dispensamos de raciocinar, e o «patrão» fica encarregado de traçar a linha que devemos seguir. Hermano tem mostrado algumas das lamentáveis implicações dessa «orientação» baseada em um «esquema» historicamente superado.

Fico frio quando me dizem que o embaixador Pio Correia será o Ministro do Exterior do marechal Costa e Silva; embora não tenha nenhuma restrição pessoal a lhe fazer, acho incongruente e fatal que, a esta altura dos acontecimentos do mundo, vá o Brasil buscar um homem da direita subdesenvolvida, que daria um excelente ministro em Portugal, para orientar nossa política externa. Como essa notícia combina bem com o anunciado corte dos dinheiros do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, banco que, apesar de todos os possíveis erros de seus dirigentes ocasionais, tem sido o melhor motor do progresso econômico do país!

Acho gravíssima essa questão das verbas do BNDE no novo orçamento, pois o que se vai fazer é anular a única fonte de crédito capaz de amparar indústrias de base em um país que pretende dar o arranco para o desenvolvimento!

Parece que há mesmo a intenção de fazer do Brasil uma subcolônia bem comportada e bem policiada; neste caso o sr. Pio Correia é mesmo o ministro ideal, como o ideal é prosseguir com a dupla Bulhões-Campos até que, reduzidos à mais sábia estagnação, possamos mostrar ao mundo, com orgulho nossas contas muito direitinhas, com o Deve e o Haver equilibrados.

Hermano Alves acredita que mesmo dentro do Exército essa mentalidade está superada; resta saber se o marechal Costa e Silva se contentará mesmo em «continuar a obra patriótica» do marechal Castelo Branco...